

DE COMO DUPIN PERCEBEU A LÓGICA DO MINISTRO CHANTAGISTA
(UMA REFLEXÃO SOBRE NOSSAS POSIÇÕES POLÍTICAS)

No conto "A carta roubada" de Edgar Allan Poe (1844), Auguste Dupin, precursor de todos os detetives, enfrenta o ministro D, que além de matemático era poeta. O ministro surrupia uma carta secreta bem diante dos olhos da destinatária, sua majestade, a rainha! Ela não pôde reclamar, o rei estava no mesmo aposento, se ela reclamasse, o marido poderia ter acesso à carta. Notem que não é bem um roubo, nem propriamente um furto, mas uma apropriação chantagista sob o olhar da vítima. A rainha sabe que, de posse da carta, o ministro terá todas as chances para chantageá-la e é com essa intenção que ele se adianta e se torna guardião da correspondência, cujo conteúdo secreto o leitor não saberá (um possível amante?!), pois só o envelope com seu destinatário é que interessa ao narrador. O conteúdo da carta interessaria ao rei, mas este praticamente não entra em cena, é puro não-saber!

A rainha põe sua confiança em um experiente inspetor de polícia, que mesmo usando toda a lógica cartesiana da inteligência da polícia francesa, não consegue tirar a carta do ministro malaco. E aí, Dupin, munido de uma outra lógica, entra na jogada e consegue subtrair o trunfo do chantagista.

Dupin sabia que o Ministro, como matreiro matemático, conhece bem a lógica da polícia francesa. Para esconder a carta em sua casa, imaginou detalhadamente as técnicas de vasculhamentos minuciosos da polícia. A tradição policial prevê que seus investigadores sejam sagazes o suficiente para auscultar esconderijos em lugares bem inusitados, como por exemplo, o interior da madeira da cabeceira de uma cama.

O que faz o ministro pra subverter essa lógica da polícia?

Vira a carta para o avesso, muda o destinatário e, em vez de escondê-la, deixa-a sobre sua mesa à vista de todos os que ali entram. Bem, ali entra Dupin, que sabendo do outro polo da vida do ministro, a pegada poético, põe-se no lugar dele e dali tira a certeza de que esconder bem uma carta para um poeta poderia ser paradoxal: escondê-la não escondendo. Em uma visita rápida ao ministro, Dupin constata o envelope revirado sobre a mesa e, numa segunda visita, dá um jeito de surrupiá-lo deixando uma cópia idêntica em seu lugar, jogando o ministro para a condição de não-saber. A partir daí ele não tem mais a carta e não sabe que não a tem. A carta "real" é entregue ao inspetor

de polícia, que por sua vez a entrega à rainha, tudo sem que o leitor saiba o conteúdo da carta.

Talvez seja este o conto policial mais brilhante da literatura universal!

Lacan usa espertamente o conto para ilustrar o significante psíquico, que está ali na obviedade da fala e da vista, mas que se mantém imperceptível graças mesmo a essa insuspeição do que está à mostra. O trabalho do escritor e do artista é também neste eixo, revolver o óbvio para que ele seja revisto e percebido de uma outra maneira.

Em geral nos iludimos cotidianamente com uma lógica alética simplória (lógica do "sim" ou "não"; do "verdadeiro ou falso"; do "é versus não é"), que é sustentada com base em pressuposições religiosas e sentimentais, que até tentam nos induzir a certa aparência de complexidade.

É o que vamos ver na política contemporânea. Como é fácil acreditar nos escondidos e como é difícil detectar o óbvio e mesmo relacionar um fato com outro na superfície dos acontecimentos.

A carta "desescondida" sobre a mesa parece até indicar certa ausência de lógica, pois de fato é muito simples, como é de simplicidade quase banal adivinhar que os objetos caem sobre a terra porque uma força puxa o corpo menor sobre o maior, contudo para pensadores contemporâneos, essa lógica não é nada simplória, pra chegar a ela tivemos que atravessar alguns séculos de impregnação de uma outra lógica, mais direta, mais pragmática, mais reducionista, cujo pano de fundo, como muito bem enxerga Nietzsche, é a fé, o arredondamento das arestas do mundo pelos tornos e entornos dos Deuses.

"Uma coisa só é boa se ela for eternamente boa!" "Se deixou de ser boa, será condenada ao inferno!"

"Mas, espere aí, essa coisa eternamente boa não existe!?". "Claro que não! Mas não seria ela a mira que se aponta pra novos horizontes?"

"Entendo, é um eternamente bom só pra gente mirar, tomar como horizonte, mas que na realidade é imperfeita e nunca será boa!?"

Pretendo trazer essa reflexão para a política sobretudo para reler as considerações que elaboramos cotidianamente sobre a composição do quadro partidário brasileiro e nossos posicionamentos em relação ao espectro esquerda-centro-direita.

A esquerda é um campo complexo, cheio de tensões, difícil de definir, que tem uma história multifacetada, cuja apreensão em uma só palavra ou um só conceito parece impossível. Mas, se a gente a puser na contraposição com uma esquerda imaginária, "eternamente boa",

deduzimos com facilidade que a que temos não é nada boa, que precisa ser reformulada. O PT seria ainda pior nisso tudo, não? Pois é o partido que esteve no poder, acusado, julgado e condenado (ainda que juristas de boa parte do mundo mostrem que essas condenações foram políticas!). Segundo certo idealismo, era pra ter sido eternamente bom, certo?! Deveria ter se mantido na linha, não? Mas não se manteve! Então, por ter figurado na cabeça de muitos analistas que têm o eternamente bom como mira, será então julgado com mais severidade do que os outros?! Toda a experiência da esquerda e do partido nessa lida histórica com as arestas pontudas da política não serviria pra nada mais?! O idealismo diz: errou, morreu!

Como os detetives da rainha que escarafuncharam o apartamento do ministro, inclusive os paus da cabeceira da cama onde ele dormia e nada encontraram a não ser o limite óbvio dessa lógica de investigação, procuramos também a carta sem saber que ela poderia ter sido virada ao avesso e sorrateiramente deixada sobre a mesa. Para compreender um pouco melhor a lógica partidária, temos que levar em conta que as correlações de força na política não são exclusivamente racionais, não seriam só coisas de "matemático". Devemos incluir aí também "os poetas", que gostam de paradoxo, do "é, mas não é", do para além de Parmênides.

O que aprendemos com essa lógica de Dupin é que há um óbvio que ulula: partidos e esquerdas são feitos de gente e de situações humanas bem complexas! Se por tradição cristã, prometeram que seriam bons para sempre, e não o foram, estamos diante de uma situação discursiva em que um partido ou grupo político seria obrigado a dizer o que o outro quer ouvir em sua tradição católica. "Diga que o partido será eternamente bom, que eu, mesmo sabendo que isso não é possível, finjo crer nisso e nós, por uns tempos, trocaremos carinhos mútuos". Finja que não vê que alguém pegou a carta na sua frente, pois se você gritar, um terceiro ali presente ficará sabendo e aí sua posição estará ameaçada.

Se concebemos a esquerda e o PT num contraponto com partidos e movimentos ideais não conseguiremos nunca enxergar a complexidade das situações e, conseqüentemente, a chance de amadurecimento do pensamento político pra um nível mais Dupin será mínima.

A complexidade não é muito compatível com o aparelhamento do homem para a vida (Freud expressou isso desta forma: "os homens não são espontaneamente amantes do trabalho!"¹). Somos reducionistas quase que por natureza: se não reduzo o caudal de

¹ Mal Estar na Civilização.

informações que me chegam cotidianamente aos sentidos a nomes e esquemas gerais, minha mente ficaria exausta, sobrecarregada – a memória RAM não aguentaria! Então, por termos sido banidos da natureza, somos especialistas em reducionismos, em deixar de lado os detalhes e ficar apenas com os traços gerais das coisas e ideias. Estudar ou analisar um caso é justamente tentar repor os detalhes pra sair do “esquemismo”! Repondo os detalhes perdidos conseguiremos enxergar até o óbvio ululante!

Levando também em conta que o ministro talvez tenha virado o envelope pelo avesso e o tenha displicentemente jogado sobre sua mesa, quem sabe possamos admitir uma obviedade: que qualquer partido ou movimento políticos seja demasiadamente humano pra conseguir se manter puro, que sempre vai encontrar pela frente, além de prevaricadores em suas próprias fileiras, um tal Centrão, Aécios, Cunhas e Temer, e que se não conseguir manter o apoio da maioria no Congresso, a possibilidade de continuar em pé será mínima.

Talvez, então, a chance que temos para compreender a dinâmica de um partido em ascensão não deva ser pelo cotejo com o divino, com o ideal (este vai sempre existir, mesmo que a gente não queira, é a tentação do humano por excelência!), mas pela expectativa de ações que levam em conta sempre essas arestas complicadas, centrões e políticos corruptos, que também são heranças atávicas do povo brasileiro. Quando Lula, Dirceu, Genoíno, Gushiken - esquerdistas e petistas – tinham que negociar pra manter a maioria no Congresso, encontraram pela frente não apenas Roberto Jeferson e a turma do centrão, mas uma grande parcela da população brasileira, ali, travestida na rapinagem consagrada do congresso. Lidar com esses bandidos é também lidar com uma parcela muito significativa do povo brasileiro, que escolhe esses monstros como seus representantes. Mesmo este desgoverno, que pra se diferenciar do PT, disse que não negociaria com o tal centrão, arreou as calças e está aí num toma-lá-dá-cá dos mais vergonhosos.

Então, cartas na mesa! É claro que após três mandatos e pouco, nenhum partido no mundo conseguiria sair ileso da jornada, né? Como lidar com essa parcela da população brasileira sem meter a mão na cumbuca?! Você, em sua santidade, conseguiria? Conseguiria governar nesta república de coalizão sem a coalizão partidária? Foi Lula e Dilma que puseram Temer, PL, PMDB e outros ou foram as configurações gerais do povo brasileiro? Este já é um dos avessos das cartas sobre a mesa. Não é preciso procurar nos paus da cama, a coisa é clara e escancarada: uma parcela significativa da população brasileira está aí até hoje exibindo seus 30% de apoio ao Bolsonarismo e, por alguma clara coincidência, é este também o percentual de evangélicos do país.

Aos que esperavam, então, um partido asséptico, puro e revolucionário, viram nas coalizações todas - como os gregos viram recentemente com o seu Syriza - alguns avanços importantes, mas também muitos recuos e concessões. Nas eleições de 2019, a população grega reelegeu o partido de centro-direita, rejeitando o Syriza. Parece que o partido que muito prometia perdeu o encanto após ter dado murros em ponta de faca com a direita e o neoliberalismo. É bem provável que uma parte da população grega tenha lá seus políticos escolados na sabedoria popular do "rouba, mas faz" ou do "é esperto! Se fosse eu, faria o mesmo!".

Solidariedade (Solidarnorsk polonês), PT, Syriza e tantos outros partidos de esquerda que surgem com grandes esperanças terão sempre que lidar com o próprio e inevitável deterioramento. Mas e o povo, sobretudo os cidadãos mais conscientes, lidam também como esse deterioramento? Ou são dotados daquele lugar comum que o "novo" é que vai nos redimir? Vimos muito isso no cinema, o pistoleiro que chega sozinho na cidadezinha do velho Oeste para resolver a questão! O Rambo, o Duro de Matar, esses filmes canalhas que a Globo exhibe cotidianamente como cartas abertas para reforçar a ideia de que um paladino bem armado chegará, desrespeitará as leis e resolverá as pendengas todas. Estamos bem marcados por estas eternas esperas, aliás, nossa tradição cristã é exatamente isso - Cristo é o que veio sozinho pra nos salvar e se espera que ele volte para salvar mais completamente o rebanho todo! Mitologia milenar sempre reperpetuada!

Para continuar nosso raciocínio, vamos pôr sobre a mesa também os profissionais e mídias que se empenham em destruir esse ou aquele partido, como os Bonners da Globo e os pseudojornalistas de tantas outras mídias cujas especialidades enfeixam-se num plantão permanente de queima de tudo o que não seja neoliberal - claro, aí mais uma vez, por ter estado no poder, o PT é sempre a bola da vez. A grande mídia põe uma carta mais que clara em suas preferências. Reparem na força e na sistematicidade da crítica delas a Bolsonaro e comparem com o que fizeram e ainda fazem contra o PT. A Globo tem até uma pequena vinheta para aceitar o contraditório quando critica alguns grupos políticos e até mesmo Bolsonaro, mas quando critica Lula e o PT, essa vinheta é suprimida. Um outro óbvio mais que ululante: por que a Globo, a Band, a Record, a TV Cultura e mesmo os grandes jornais não entrevistam mais o ex-presidente Lula mesmo no auge de suas polêmicas? Só não vê quem não quer, quem está muito ocupado no pau das camas, mas a coisa é estival, as mídias televisivas tem uma missão bem objetiva: silenciar o PT, colocá-lo no esquecimento, jogar sobre ele apenas notícias negativas e pesadas e,

mesmo quando anuncia que Lula foi absolvido deste ou daquele processo, o faz de cantinho de boca, sopradinho lá na Globo News onde o povo não vai.

A estratégia do global Ministro D é essa mesma, fazer o povo crer que há muita coisa escondida no oco do pau da cama, pra que ninguém se interesse pelas cartas deixadas sobre escrivaninhas por Bonners, Moros e Dallagnóis. E há cartas grandes, salientes, coloridas e nem estão no avesso: Aécio, Jucá, Calheiros, Serra, Aloysio, Alckmin, Mendonça Filho, Temer, Rodrigo Maia (com toda a família, do sogro ao pai) e outros com seus crimes prescrevendo sobre pegadas muito bem salientes (gravação de áudio, "offshores" luminosos, malas de dinheiro em apartamento etc.) e, neste momento, com todas as cartas abertas, a família Bolsonaro e seu escondidinho de carne podre e fétida: Queiroz. Mas as investigações minuciosas feitas pela política dos EUA apontam sempre que a culpa é do PT, embora ao furar o pau da cama, encontraram um grande ninho de tucanos. Fecharam correndo o buraco e continuaram apontando para o PT, mas não adiantou muito porque bicos e penas ficaram aparecendo! Contudo, a mídia repercutiu tanto, focou com tanta precisão a estrela rebelde que chegou a popularizar a pergunta, "mas e o PT?" A expressão tornou-se um refrão de bolsonaristas quando querem defender os milicianos que ocupam o palácio o fazem por esta estranha contraposição.

Sobre a mesa, brilhando sem serem reviradas, temos muitas cartas, que não interessam muito à leitura do neoliberalismo das grandes mídias e a críticos que acham, por certa tradição lógica, que a culpa é sempre do PT, pois, segundo suas desconfianças de polícia francesa, haveria muitas coisas escondidas e as claras não interessam tanto. Supor que há um escondido profundo no pau das camas é uma forma de não aceitar o que brilha e rebrilha sobre a mesa. Vejamos algumas cartas bem abertas cujo conteúdo parece não interessar nem ao Rei, nem a um possível jornalismo investigativo:

- Como pode um juiz presidir sessões do STF e assumir o apelido do processo (dado por uma das partes e intensificado pela mídia), "mensalão" (era a ação penal 470)? Quando o juiz aceita o apelido e a ele se refere durante os julgamentos ou em entrevistas na mídia, já condenou antes de julgar, não?! Este é um óbvio mais que ululante, mas o neoliberalismo estava aí para não deixar a obviedade falar. Agora o Ação Penal 470 está sendo revista em suas partes e vem se notando obviedades que não se cogitavam antes, pois havia muita pressa na condenação;

- A gravação feita por Sérgio Machado onde Jucá, Calheiros, Sarney e outros preparam o golpe contra Dilma. Dizem com todas as letras em

cartas abertas que o golpe estancaria "a sangria" (ou seja, a lava-jato deixaria de persegui-los com Temer no poder e ficaria só com o PT) e isso deu muito certo! Dilma caiu e eles continuam elegíveis e com suas boas malas em seus apartamentos;

- O envolvimento de Fux e Barroso com os procuradores da Lava-jato e as relações promíscuas entre Moro, procuradores e destes com a Cia americana – era tudo tão claro, mas a mídia sempre desconfiava que era "teoria da conspiração" – aliás, doravante é bom compreender esse termo como um "tampão para o vazamento das obviedades". Mídia investigativa, saiam do pau das camas, investiguem essa carta aberta, aí tem muita matreirice!

- O caso dos assassinos de Mariele Franco e Anderson Gomes, cujos investigadores não querem muito olhar sobre a mesa a carta destinada à família Bolsonaro, preferem fingir que há mais segredos no pau das camas. O mesmo se passa com o caso das pernósticas "rachadinhas". Só pra se ter uma ideia: compare a possível e difícil prisão de Flávio Bolsonaro com as decisões que precipitaram a perda de mandato de Delcídio Amaral e sua sucessiva prisão. O segundo perdeu o mandato e foi preso num período de seis meses, já os esquemas da Morte de Mariele e Anderson e o das rachadinhas já se arrastam pra dois anos e Flávio continua no poder. Delcídio, sem dúvidas, mereceu, mas e com o outro porque não se aplica a mesma agilidade? O engraçado é que a Polícia Federal procurava o tal Queiroz nos escondidos sofisticados e nem percebiam que ele estava sob o teto do advogado de Bolsonaro, mas deixado lá de forma tão displicente que nem o advogado sabia que aquela fumaceira toda era do churrasco do Queiroz;

- E os 45 pedidos de impeachment, cartas abertas sobre a mesa de Rodrigo Maia que não andam?! Não são postos em votação, pois o presidente da Câmara tem claro rabo preso e disso a imprensa também não se ocupa. Tem aí aquela negociação séria: Rodrigo segura as pontas aqui e vcs deputados, procuradores e juízes mantenham o sogro dele fora da cadeia (Moreira Franco, que está envolvido com Temer e JBS - ambos ainda terão que explicar a Mala do Rodrigo Rocha Loures e a relação criminosa com a JBS). Dois Rodrigos, uma mala (ou muitas?), vários malas e uma imprensa que trata muito bem esse presidente da câmara só por ele ser neoliberal e apoiador das reformas para o bem do capital. Até o sogro dele está sossegado e, na mesma barca, o vampiro Temer rindo da justiça agora como aliado de Bolsonaro.

- A culpa pela eleição do Bolsonaro não seria do PT? Afinal, o PT poderia ter apoiado o paladino Ciro Gomes, que poderia ter mais chances, não? Dados bem objetivos, como cartas sobre a mesa, mostram facilmente

que isso é uma balela. Que partido político no mundo tiraria o seu candidato da disputa diante de um primeiro turno cujos resultados foram assim: Haddad com 29,28%, Ciro com 12,47? Ou seja, o Paladino solitário teve apenas 1/3 dos votos de Haddad. Não é uma carta clara sobre a mesa? Ou você se fiou apenas nas pesquisas de opinião em que Ciro aparece como possível vencedor de Bolsonaro no segundo turno? Em razão deste número tão improvável, o PT cancelaria a eleição e correria a apoiar Ciro? Não seria essa ideia mais uma tentativa de esconder o PT? Não temos aí uma carta aberta das mídias querendo sempre que o PT caia fora?

- Muitas outras cartas (poderia comentar dezenas delas)

Agora, tomemos o PT sobre a mesa, carta aberta e desvirada do avesso! Sim! Sem sombras de dúvidas o PT cresceu e apodreceu um tanto. Surgiram alguns políticos corruptos, que o inchaço propiciou: Palocci e Delcídio são os exemplares maiores! Para mim, poderiam morrer na cadeia! São corruptos confessos e malacos, quiseram aproveitar a onda de delações e jogar suas dívidas criminosas sobre Lula e o PT. Todos os criminosos da política, quer sejam do PT ou de esquerda, não devem ser poupados, mas é preciso que sejam bem julgados e não apenas, como tem acontecido, vítimas de arbitrariedades. Há injustiças notórias: a prisão de Genoíno, Gushiken, Delúbio e alguns outros são bons exemplos, que estão até sendo revistos pelo STJ.

No panorama amplo da política, os acusados em geral são desligados do partido, mas quando se trata do PT, a ideia é que a imagem do partido seja atingida. Já se fossem PSDB, PMDB, PTB e outros, os casos seriam individualizados a tal ponto de a gente nem saber a que partido pertence o bandido. Quanto mais bandido é o cara, menos importa o partido! Podem constatar mais essa obviedade agora: a que partido pertence Cunha? A que partido pertence Crivela, Witzel e tantos outros nomes que flutuam sem partido?!

Quantas vezes discuti com amigos que atribuíam culpas ao PT, a Lula, a Zé Dirceu, Genoíno e outros pelas alianças com o centrão, como se fosse possível governar sem levar em conta um número expressivo de deputados interesseiros, que também chegaram a seus cargos através do voto popular! Então, governar é sim lidar com a decisão emotiva do povo – não é por acaso que Freud diz que a política é uma das três atividades impossíveis². Se o povo é alienado, se essas lideranças são

² Freud, S. Análise Terminável e Interminável (1930). Freud diz que Psicanalisar, Governar e educar são três tarefas impossíveis. Daí nasce todo um senso de realidade para se lidar com diferenças, pra não se trabalhar tendo o ideal como referência. A educação de que me ocupo é impossível, o que significa dizer que a realidade é sempre mais complexa do que qualquer teoria.

exercidas por charlatões que enganam o povo em todas as eleições, esta é uma evidência de fato. Aprender a negociar é uma nova-velha lição para partidos experientes, para políticos experientes e com alguma flexibilidade, pois em negociações nem sempre se ganha.

Alguns amigos falam que o PT deveria fazer um mea-culpa, pedir desculpas para o povo. Acredito que até pode ser, mas essa história de perdoar e ser perdoado para mim é sempre uma grande balela. O cristianismo acha lindo perdoar e pedir perdão, tanto que o poeta Gregório de Matos reduziu toda a lógica do perdão a um silogismo: se a glória de Deus consiste em perdoar e eu sou pecador, sou eu então quem garante a glória de Deus com meus pecados, sendo assim tenho que "pecar mais empenhado". Portanto, melhor pensar que a glória do povo não consiste em perdoar e nem que sua força aumente quando perdoa. O que de fato pode fazer o partido retomar boa parte de sua confiabilidade são suas ações concretas atuais e, sobretudo, o aproveitamento de suas experiências em governos de coalizão, sua disponibilidade para aprender com os erros e, sobretudo o potencial político de suas lideranças.

O que pode fazer um cidadão decidir se vai ou não retomar seu apoio ao PT é uma lógica que tem que ir além da busca política feita pela *Globo, Veja, Isto é*, procuradores, juízes etc. Em vez de pôr o foco numa carta muito escondida, melhor desconfiar dessa possível carta virada ao avesso ali brilhando sobre a mesa. Convém, por exemplo, pegar a condenação escrita por Moro (caso do Triplex) e depois a copiada por Gabriela Hardt (caso do sítio de Atibaia) e ler, mesmo sem ser da área jurídica, porque elas são muito simplórias e estão sobre a mesa, não estão no avesso e nem trocaram o remetente. Perceber isso já seria um primeiro passo! Quantos dos que opinam leram essas sentenças? Quantos perceberam a forma como decidiram (isso também ficou claro na "Vaza-jato") condenar Lula pela reforma do "Triplex" já que não conseguiam encontrar contas nos paraísos fiscais, um bilhete, uma gravação que fosse, algum telefonema gravado, enfim, uma falcatrua clara, como aquelas de Aécio, de Temer, de Romero Jucá, de Renan Calheiros, Mendonça Filho, Sarney e agora da milicianíssima quadrilha Bolsonaros & Filhos! Mas muita gente ainda prefere acreditar num esconderijo mirabolante do PT e de Lula e justificar as buscas frustradas dos procuradores reveladas claramente nos documentos da vaza-jato. O interessante é que quanto mais procuram, mais tucaninhos e neoliberais saem dos ocios da cama.

Cheguei a ver em comentários de leitores na Folha, tradicionais inimigos do PT e de Lula, que exigiam as grandes provas, as contas bancárias recheadas, malas de dinheiro, gravação de conversas do Lula testemunhando acordo espúrios, mas... nada! Não encontraram, então

aceitaram o triplex e o sítio dos pedalinhos. Sabendo que essas armações não seriam aceitas no mundo intelectual e nem pela crítica especializada dos juristas internacionais, apostaram fortemente na voz de Bonner e nas tintas bem pagas da Veja e de outras mídias neoliberais – São estivais essas Letras, esses sons e essas cores com que se faz a idiotia nacional!

Agora precisamos de um partido de esquerda, não?! Ou pode ser de centro? O PSOL é pequeno, ainda professa uma ideologia meio virgem, como aquela do PT da década de oitenta e noventa. Se chegar ao poder vai “Syrizar” com certeza, pois lhe faltará a experiência de lidar com os podres poderes que o povo põe no legislativo. O partido ainda acha que é possível fazer uma revolução quando chegar ao poder? Não se preocupam em lidar com a complexidade da política partidária, é como se essa política fosse provisória e poderia ser extirpada tão logo cheguem a Brasília. Nesse imaginário, facilmente levariam o povo revolucionário às ruas, organizariam as bases de apoio como se não existissem Globos, Folhas, Vejas, TV dos Evangélicos, TV dos Carismáticos etc., além de centrões e direitões com bancada da bala se juntando à da bíblia! Essa cegueira ideológica levaria um pequeno percentual às ruas, até criaria um clima tenso, mas fatalmente sucumbiria a um novo golpe. Infelizmente, é preciso admitir, não se fazem grandes revoluções dentro das democracias atuais. A governabilidade hoje é bem mais complexa.

Os demais partidos de esquerda (PCdoB, PSTU, PCO e outros são pequenos e não vão crescer nunca, pois lhes faltam até discurso para uma expansão mínima.

O que fazer com a experiência e as dores do PT? Jogar fora pra começamos tudo de novo? Nossa concepção política é sempre a esperançosa espera do paladino? Requer sempre uma nova concepção, um novo partido, uma nova revolução? O Brasil, a exemplo das democracias mais consolidadas, não está precisando acumular experiências pra sair desse cego e aventureiro troca-troquismo?!

Que lógica precisamos desenvolver pra não ficarmos só na convicção habitual da polícia francesa, que crê mais nos escondidos mirabolantes do que nas evidências?! Precisamos acrescentar a poética, que é esse jeito de nunca desprezar o óbvio, pra reverter minimamente a lógica da polícia, que escarafuncha sempre no mesmo sentido. Enquanto todos procuravam a carta escondida no espaço real do palácio, Dupin procurou-a no espaço mental do chantagista. Sabia que havia ali duas dimensões!

Imagino que pra nos posicionarmos na política partidária atual, levando em conta seu espectro, da esquerda à direita e, ao mesmo tempo,

nossas projeções ideológicas e compromissos de classe, precisamos urgentemente sair da lógica cristã do "partido puro" e, ao mesmo tempo, projetar minimamente a dimensão dos confrontos com o que vem do voto popular (centrões, políticos corruptos, bancadas X, Y, Z etc.).

Não tem como evitar - a carta está sobre a mesa! - o Partido vai entrar em situações difíceis e pelo discurso do Lula será muito diferente de 2002 ou de 2018. Por mais que as mídias não queiram a imagem do PT está voltando a brilhar e uma certeza nasce da experiência: a própria burguesia precisa da imagem de Lula diante do caos que está instalado hoje. Até o Jornal "O Globo", inimigo número 1 do PT, acenou como se fosse amiguinho de Lula, mas levou uma espinhafrada.

Em 2002, pensou-se que talvez uma carta aberta ao povo brasileiro faria a nova imagem de um partido predisposto a negociações e a se tornar líder até de uma burguesia nacional ou, quem sabe, como comemorou apressadamente Zé Dirceu, "uma Globo do nosso lado!" A carta ao povo foi importante para levar o partido ao poder e ganhar certa confiança nacional e internacional, mas pra além disso ainda restaram a verdade que não quer calar: a burguesia nacional que idolatra Miami, sua mídia, seus procuradores, juízes e políticos são cartas sobre a mesa, mais marcadas do que nunca. Hoje o PT tem mais bagagem pra enfrentá-los do que nos seus três mandatos e meio.

Para mim, o PT é hoje o partido que tem essa experiência, que calejou suas mãos e até as sujou, que tem o espectro dos confrontos e a armação tensiva com as mídias. Claro que tem que lidar com seus podres: como um Palocci passa de homem de confiança de Lula a alguém disposto a ajudar a prendê-lo? Entregar a Petrobrás e outros focos de olhares públicos a partidos aliados ainda se preserva como política partidária? O que fazer com a mídia golpista e com velhos vícios jurídicos brasileiros, por exemplo: onde já se viu a presidência nomear juízes e procuradores, que mais tarde terão a obrigação de investigá-lo? Não ficou clara a carta de Moro trocando seus favores com sua ida para o STF? Não deu certo, mas a letra da carta tá bem legível sobre a mesa, não? E o tal Fux ("in fux we trust!" - como perverteu Moro!), como pode virar presidente do STF quando deveria ser investigado por sua participação na lava-jato globalizada? Não fica claro porque Aécio, Serra, Alckmin, Jucá, Calheiros e outros estão soltos? Não fica claro o modo como a mídia, sobretudo a Globo e as TVs evangélicas, evitam veicular qualquer matéria positiva sobre o PT e Lula e de inclusive negar-lhes o contraditório?! Há muita coisa bem clara a ser mudada na política do PT, mas não vejo nada novo e interessante no front advindo de outros partidos emergentes que o possa substituí-lo.

Para mim, o partido que, mesmo com tantos problemas (pelos quais não deve ser perdoado, mas exigido!), reúne experiências significativas no campo da luta continua sendo o PT. Não dá pra inventar o novo, o adventício, o mais puro e lindo que vem aí! Não virão! Bem ou mal é o PT que está pronto no campo de batalha! É ele que tem a origem histórica e a experiência que reúne o percentual maior de centro-esquerda. Se precisamos melhorar as qualidades do guerreiro no campo de batalha, isto é assunto para participações mais coesas, mais contextualizadas e deveria ativar nossa vontade de participar e brigar por sua herança.

Se você não acha isso, se tem uma lógica melhor pra entender tudo isso, aponte então qual seria a opção viável? Saia daquela posição crítica anódina em relação à esquerda e desça com os dois pés no chão complexo e sórdido da luta! Se vc é atópico, o sujeito que não está posicionado em lugar algum a não ser num imaginário de vago intelectualismo, sua opinião é pouco relevante, mas atrapalha um tanto e, sem querer, bandeia sua imagem de interlocutor mais pra direita do que pra qualquer outro lado.

É preciso reconstruir o PT! Ainda vale a pena! Um bom partido leva várias décadas pra se consolidar no chão da luta. Lula tem que voltar a disputar a presidência! É o caminho mais efetivo pra reverter a situação!